

Relatório Anual dos Editores, 1990

É com satisfação que se pode notar que a Revista de Saúde Pública continua seu caminho de liderança na divulgação de pesquisas na área da saúde pública, no país. Em 1991 está completando um quarto de século, o que pode representar indicador de competência na difusão do conhecimento nessa área.

Dentre as decisões de seu Conselho de Editores, destacamos a que segue. A partir de 1991, a Revista de Saúde Pública deverá sofrer alterações na sua política editorial, passando a publicar somente artigos de pesquisa de interesse mais geral, e que assim permitam generalizações. Os de âmbito mais localizado, sem que se permitam conclusões de ordem genérica, não mais serão aceitos. Tais trabalhos, inclusive, poderão ter provavelmente espaço mais amplo de divulgação em outras Revistas, abertas a esse tipo de contribuição. Em seqüência a essa decisão, os trabalhos na linha de atualização (excluindo revisões) continuarão a ser publicados, mas de preferência apenas um por fascículo. A prioridade continua a ser dada para trabalhos de pesquisa, de acordo com o perfil da Revista de Saúde Pública.

Essas decisões da Revista de Saúde Pública não significam que se está cerceando a divulgação de trabalhos; está-se apenas aperfeiçoando a qualidade do periódico.

No exercício de 1990 houve alterações na composição do corpo de editores, com a saída dos Professores Ruy Laurenti e José Maria Pacheco de Souza e a entrada dos Professores Maria José Roncada e Naomar de Almeida Filho. Assim, compuseram o Conselho de Editores os seguintes membros:

Prof. Dr. Oswaldo Paulo Forattini (Editor)
Prof. Dr. André Jacquemin
Prof. Dr. Diogo Pupo Nogueira
Prof. Dr. José Alberto Neves Candeias
Prof. Dr. José Maria Pacheco de Souza (até 14.05.1990)
Prof.^a Dr.^a Maria José Roncada
Prof. Dr. Nagib Haddad
Prof. Dr. Naomar de Almeida Filho
Prof. Dr. Ruy Laurenti (até 14.05.1990)
Editor Assistente: Prof.^a Maria Teresinha Dias de Andrade

Os manuscritos submetidos à publicação em 1989/90 sofreram pequeno aumento, da ordem de 14,8%, tendo o índice de recusa alcançado a cifra de 39,0%, similar a de 1989. Já o índice de aceitação (sem reformulação) caiu para 23,7% contra 33,1%, em 1989. A Tabela 1 mostra os dados completos do processo de julgamento.

Tabela 1. Manuscritos submetidos à publicação e julgados em 1990

Manuscritos	Nº	%
Recebidos em 1989	50	
Recebidos em 1990	112	
Total	162*	
Julgados	118	
Em processo de julgamento	41	
Resultados do julgamento		
Aceitos	20	(16,9%)
Aceitos com modificações de pequena monta	8	(6,8%)
Aceitos sob condição	44	(37,3%)
Recusados	32	(27,1%)
Recusados com possibilidade de reapresentação (Reformulados - 18)	14	(11,9%)

* 3 artigos foram devolvidos sem julgamento; 1 por ter sido apresentado a outro periódico e 2 por tratarem de assuntos idênticos a outro artigo do mesmo autor.

Quanto ao tipo de artigo publicado, os de pesquisa continuam a manter o mesmo percentual de 1989 (ca 80,0%), confirmando sua política de publicação definida para trabalhos dessa natureza. Da mesma forma, os artigos classificados em epidemiologia continuam mantendo sua liderança, com 67,3% do total publicado. A Tabela 2 mostra a distribuição dos diversos assuntos.

Tabela 2. Matéria publicada, segundo sua classificação, por tipo, 1990*

Matéria	Nº	%
Artigos		
Pesquisa original	45	81,8%
Revisão	1	1,8%
Atualização	6	10,9%
Atualidades	1	1,8%
Notas e Informações	2	3,7%
Total de artigos	55	100,0%
Outras matérias		
Editorial	3	
Cartas ao Editor	2	
Agradecimento	1	
Relatório da RSP	1	
Notícias	1	
Resumos de livros	25	

* Matéria publicada no volume 24 (1-5), 1990

O Estado de São Paulo manteve sua liderança quanto à origem dos autores, com 60% dos trabalhos publicados em 1990. A escolha da Revista de Saúde Pública por autores estrangeiros representou 12,7% do total publicado (de Cuba, Alemanha, Estados Unidos da América do Norte, Chile, Argentina e Inglaterra).

Dentre os problemas mais sérios enfrentados na edição da Revista de Saúde Pública, continua a se destacar a falta de recursos. Todavia, no que se refere à composição e impressão, para 1991, foi aprovado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) a inclusão da Revista de Saúde Pública entre os periódicos que passam a ter garantia de recursos daquela Agência nos limites do número de artigos escritos por autores residentes no Estado de São Paulo. Esta será de fato uma forma de garantia de recursos, mas não deverá de maneira alguma modificar a orientação da Revista quanto à seleção de trabalhos, pois o mérito continuará a prevalecer, seja qual for a origem do autor. Mesmo porque, contamos com recursos da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) e da Universidade de São Paulo/USP, e provavelmente de outras agências, similares à FAPESP, de outros Estados. Os recursos para distribuição, por sua vez, passaram a ter peso muito maior para a Revista com o excessivo aumento das tarifas. O custo da distribuição passou a representar 50% do da composição e impressão, o que mostra que os serviços estão cada vez mais caros. Este é um problema a mais que temos que enfrentar na luta para manter um periódico científico, num país como o Brasil.

Nesta oportunidade, agradecemos às agências de fomento, FAPESP e CNPq/FINEP, esta inclusive pelos recursos cedidos para distribuição, e à Reitoria da USP (Comissão de Credenciamento), pelo apoio financeiro cedido para cumprimento de nossa programação de 1990. De fato, sem a colaboração dessas Agências, para periódicos desse gênero, dificilmente poderíamos manter a publicação da Revista de Saúde Pública. Agradecemos também aos relatores que contribuíram com suas judiciosas revisões para que a Revista de Saúde Pública pudesse manter seu padrão de qualidade, e os autores terem seus trabalhos aprimorados.

São Paulo, junho, 1991
Conselho de Editores